



VOZ DA FÁTIMA

Vamos construir
a civilização do Amor!

FÁTIMA É PROMESSA
DE AMOR: «O MEU
CORAÇÃO TRIUNFARÁ»

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049/97182-97407-97468

ANO LIV N.º 646
13 DE JULHO DE 1976
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

JULHO DE 1917:

«O MEU CORAÇÃO TRIUNFARÁ»

Nós também compreendemos a geração daqueles que acham piegas certos cânticos de há alguns anos; que têm medo de que as mulheres, de quem o coração é o próprio, se imponham demasiado, num estilo sentimental de vida e de oração, na Igreja. Mas isso era antigamente. Porque, desde que os nossos jovens (e não só os adolescentes) começaram a desenhar corações e a escrever LOVE por toda a parte, outras preocupações nos surgiram. É geralmente admitido que as coisas mais faladas entre os homens são aquelas de que mais se sente a necessidade. Logo, se tanto se fala de amor, e se tanto se desenha o coração, é porque não abundamos nada nem numa coisa nem noutra.

E é porque lhes sentimos a falta.

Meditem, pois, na mensagem de Julho de 1917, aqueles que sobem para a vida e andam a sonhar desesperadamente com tempos novos que tardam tanto a chegar. Nossa Senhora prometeu: «O meu Imaculado Coração triunfará».

Os que tiverem medo do triunfo deste Coração Imaculado consultem o coração de suas mães da terra, a ver se os acham propensos à tentação do triunfalismo. Mesmo apesar dos berros e dos protestos de vitória das mulheres que proclamam a sua libertação (ao mesmo tempo que se reconhecem escravas).

Não há perigo de triunfalismo no Coração Imaculado de Nossa Senhora. Por isso a vitória do

seu Coração tem que ser a nossa própria vitória. Vitória sobre a frieza do coração dos homens (frieza, dureza e crueldade). Vitória sobre o arrefecimento do amor no coração das nossas mães e irmãs. Vitória sobre a solidão imensa de quantos querem pensar, como Adão, que comendo a miséria de uma maçã são capazes de se tornar tão grandes e tão bons como Deus.

INAUGURA-SE HOJE

UMA NOVA VIA-SACRA PARA FÁTIMA

Tudo começou por uma carta do senhor Prior de Peniche, propondo-se oferecer aos peregrinos de Fátima uma Via-Sacra igual à que a sua paróquia mandara erigir à beira-mar, lá para os lados da Senhora dos Remédios e da Nau dos Corvos, no Cabo Carvoeiro.

Nós respondemos que com muito gosto. E propusémos o trajecto: dos Cardosos para Santa Catarina, já que é esse o caminho mais seguido pelos peregrinos do Norte. Mas quando se iam erigir as últimas estações, já na estrada nacional, veio ao de cima um remorsozito da primeira hora: não estaríamos nós a esquecer-nos dos peregrinos que vêm de Pombal pela Caranguejeira e os Olivais, atravessando directamente para o Salgueiro, sem irem aos Cardosos? De modo que inventámos uma solução original: as três primeiras estações são repetidas nos dois caminhos e a partir da quarta já há uma única estação para todos.

Um outro problema era o da última estação. Por um lado convinha que ficasse já no Santuário e por outro

Neste movimento generoso para a construção de uma Civilização do Amor, esta grande profecia de Julho de 1917, longe de aparecer como qualquer ameaça de castigo para pródigos transviados, impõe-se-nos a nós que tateamos num mar de trevas à procura da luz, e gelamos por falta de calor como um apelo, uma chamada, uma promessa, uma certeza de que na viragem deste nosso século havemos de encontrar-nos com o sorriso, a doçura e o calor do Coração da Mãe, venerado e amado no coração de nossas mães, e no coração de cada um de nós. E então será a paz. Paz que, essa sim, será triunfo sobre a guerra e o ódio: «o Meu Coração triunfará».

P. LUCIANO GUERRA

não sabíamos onde colocá-la. Solução adoptada: a Via-Sacra do Norte terminará na estação (um belo crucifixo dourado) que era já a XIV da Via-Sacra do Reguengo do Fetal.

Oxalá os peregrinos nos aprovelem em todas estas decisões. E oxalá não venha longe o tempo em que as restantes estradas de acesso ao Santuário sejam também assinaladas com pequenos monumentos cristãos que lembrem a todos a característica especial destes caminhos de Fátima que são caminhos de oração, caminhos de penitência, caminhos de espiritualidade.

Ouvimos dizer que Minde pensa em baptizar cada um dos quinze quilómetros que a separam de Fátima com um mistério do Rosário. Ótima ideia. E se Minde andar para a frente, porque não também a Atouguia?

Caminhos de Fátima são caminhos da Civilização do Amor! Vale a pena marcá-los de monumentos simples e puros como a fé e o amor dos peregrinos.

A FAMÍLIA, BERÇO DO AMOR

— Tema de Oração e Reflexão de Junho

Os actos da peregrinação de 12 e 13 tiveram a presença de muitas dezenas de milhar de peregrinos, número considerado excepcional para as peregrinações anuais de Junho, tendo em atenção que a peregrinação de Maio trouxe uma multidão desusada e que durante os primeiros dez dias de Junho estiveram na Cova da Iria 16 peregrinações organizadas com a presença de cerca de vinte mil pessoas.

Presidiu à peregrinação o sr. D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo resignatário de Luanda, e esteve presente o sr. bispo de Leiria.

Integrada na peregrinação efectuou-se a 19.ª peregrinação nacional das empregadas domésticas, promovida pela obra de Santa Zita, que trouxe mais de 3.000 pessoas de quase todas as dioceses do país. A peregrinação da O. P. F. C. foi ocasião para trazer para Lisboa, com passagem por Fátima, uma relíquia de Santa Zita, procedente da cidade italiana de Luca. Ficará na capela do Instituto das Cooperadoras da Família. O tema da peregrinação foi «Vamos construir a civilização do amor! A família é o berço do

amor», e todas as orações, reflexões e a velada nocturna decorreram sob o tema proposto pelo Papa Paulo VI, «como fruto religioso, moral e civil do Ano Santo».

No dia 12, efectuou-se às 17 h. missa no recinto. Às 19 h. com muitos milhares de peregrinos reunidos em volta da capela das aparições, o sr. Bispo de Leiria proferiu a saudação aos peregrinos portugueses e aos de línguas estrangeiras (franceses, alemães, suíços, italianos, espanhóis). Foi evocada a história da aparição de 13 de Junho de 1917.

Às 22 h. realizou-se a procissão de velas a que se seguiu uma solene concelebração no altar da escadaria da Basílica, presidida pelo sr. Arcebispo resignatário de Luanda que proferiu a homília sobre Santo António de Lisboa cuja festa antecipada se celebrava. Participaram na Eucaristia 22 sacerdotes.

Na Velada nocturna da meia noite às 3 h. participaram as 3.000 empregadas domésticas. Presidiu o Assistente Geral, P. António Roque Abrantes Prata. A adoração diante do SS.º Sacramento e a celebração da Palavra

tiveram como tema central «A Família, berço do Amor».

Houve também a via-sacra, celebração mariana na Capelinha, missa na Colunata e a procissão eucarísticas às 6.45.

Às 7.30 a celebração do rosário, na Capelinha. Às 10 h. um cortejo presidido pelo sr. Arcebispo resignatário de Luanda e formado por 56 sacerdotes, conduziu a imagem de Nossa Senhora da Capelinha ao altar da escadaria. Mais de uma centena de estandartes da OPFC abriu o cortejo. Dezenas de milhar de peregrinos concentraram-se no recinto e tomaram parte na procissão e na celebração da Eucaristia.

A homília feita por D. Manuel Nunes Gabriel versou sobre a festa litúrgica do dia, a SS.ª Trindade. Foi este Prelado quem deu a bênção com o SS.º Sacramento a 213 doentes, entre os quais 31 que fizeram retiro espiritual desde o dia 10.

A peregrinação terminou com palavras de compromisso dirigidas pelo sr. bispo aos peregrinos. Suplicou ainda o sr. D. Alberto, as bênçãos do Coração Imaculado de Maria para todas as famílias.

Jovens em opção cristã A medalha milagrosa

Assiste-se, ultimamente, em Fátima, a uma movimentação de gente nova que não era habitual. Dá a sensação que o Santuário se abriu decisivamente aos jovens, aceitando a sua dinâmica de alegria, de festa e de interpelação e renovação, como coisa normal. São centenas de rapazes e raparigas que passam pelo acolhimento e pelas celebrações da reconciliação expressamente organizados para eles, nas peregrinações de Maio a Outubro. São grupos de jovens que se encontram num grande esforço de construção da paz e que escolhem o Santuário para trabalhos de fim de semana. É a colaboração dos movimentos juvenis e dos seus grupos específicos para animar os tempos fortes de oração, nas horas mais difíceis das grandes peregrinações. É, até, o diálogo entre os jovens e os adultos, mutuamente responsáveis pela Pastoral de Juventude.

Respondendo a este fenómeno que é estímulo para a renovação permanente de toda a vida do Santuário, «Voz da Fátima» passará a incluir uma rubrica: «JOVENS EM OPÇÃO CRISTÃ».

Começaremos estes apontamentos de apoio à Pastoral Juvenil com a publicação de extractos do «Manifesto ao Povo de Deus» que 570 animadores de grupos jovens e educadores da fé tornaram público no final do seu 1.º Encontro Nacional e em que 120 jovens colaboraram na reflexão feita.

MANIFESTO AO POVO DE DEUS

Os animadores de grupos de jovens reunidos em Fátima no I ENCONTRO DE PASTORAL DA JUVENTUDE, de 27 de Fevereiro a 3 de Março de 1976, manifestam a sua confiança nos jovens e acreditam que a Igreja, de que são parte, é também deles e para eles e que, como tal, tem de abrir espaços de diálogo onde os jovens possam encontrar-se na construção de uma sociedade nova.

Estão, porém, conscientes de que a Igreja no nosso País, se encontra muito longe dos seus anseios e preocupações. (...)

Mas nem a decepção política, nem as alienações de uma sociedade de consumo, nem o travejamento de uma igreja tão pesadamente estruturada puderam abafar as manifestações libertadoras do Espírito de Deus (...).

País e Educadores olham para a Igreja com esperança.

Os próprios jovens exigem, com a mesma esperança inconfessada, que os cristãos mais velhos sejam coerentes com a fé que proclamam.

Nós, aqui reunidos, assumindo as nossas responsabilidades no Povo de Deus, responsabilizamos também Bispos, padres, pais, educadores e os próprios jovens pela realização aqui e hoje da libertação com que Cristo nos libertou.

Afirmando a nossa convicção de que a Pastoral da Juventude só poderá fazer-se com uma participação significativa dos jovens a todos os níveis de estudo e deliberação, manifestamos que, recusando processos manipuladores, assumimos a nossa parte nesta pastoral.

Com todos os jovens cristãos, operários, rurais, estudantes, das mais diversas situações de vida, comprometemo-nos a fazer uma caminhada na fé que nos obrigue a lutar pela libertação integral da pessoa humana, numa sociedade que queremos verdadeira e fraterna.

Afirmamos a nossa adesão a Cristo na Igreja como único libertador que obriga ideologias e situações a um confronto radical e que desejamos seja o centro e a razão de ser de toda a nossa acção evangelizadora.

HOMILIA DE D. ANTÓNIO MARCELINO

(Conclusão)

A LIBERTAÇÃO

E A SALVAÇÃO PELO AMOR

Tarefa ingente esta de nós, Cristãos. — Porque nos sentimos livres, temos de nos empenhar na libertação total de todos os oprimidos.

— Porque nos sentimos salvos, temos de testemunhar os caminhos da Salvação, como acessíveis a todos os homens.

— Porque nos sentimos amados, temos de ser instrumentos de amor e de união.

Se não passar por aqui, a nossa vida, como exigência de caridade, de nada nos valerá, nem para nós nem para o mundo, a fé ou os dons que temos ou julgamos ter. Isso nos recordou S. Paulo de maneira bem incisiva e eloquente.

Mas temos de concluir.

É momento de apelo privilegiado e de conversão interior o «estado de peregrinação», porque o peregrino é pobre, é humilde e está animado de um ideal.

A «renovação do mundo», disse-nos o Concílio, faz-se a partir de dentro de cada um de nós e não por força de leis, de golpes ou de rupturas históricas.

Há situações interiores muito concretas, em nós cristãos, a que, porque não abdicamos dessa renovação do mundo e nos sentimos mobilizados a construir nele «a Civilização do Amor», temos de prestar atenção e esforço de conversão interior.

Ser instrumento renovador num mundo que muda e numa Igreja que se sente cha-

mada a ser uma realidade actual neste mesmo mundo, exige-nos:

a) Ultrapassar a avidez do nosso egoísmo que nos leva, por força dos nossos interesses particulares, a nos movermos mais, quando temos medo de perder, do que por preocupações em ganhar e construir uma sociedade mais justa para todos.

O cristão não ganha porque os outros perdem, mas sim se põe tudo em que acredita e que tem ao serviço de uma sociedade mais justa.

b) Em acabar com a «nossa superficialidade de vida» que se confina aos interesses imediatos, e não vai ao fundo dos problemas, das situações, das causas.

O que hoje se nos exige como cristãos, não ficará satisfeito só porque cumprimos os preceitos ou as promessas.

O nosso Deus, porque é Pai e é Deus de Amor, «é necessariamente exigente».

Temos de aprofundar a nossa fé, — as suas implicações em todos os aspectos da nossa vida.

Temos de ser consequentes nos nossos actos!

c) Temos de acabar, de vez, com a deformação de querermos dividir os cristãos em conservadores e progressistas.

Ou se é cristão ou não!

E se somos cristãos, somos sempre necessariamente dinâmicos, vivos, actuantes, inquietos, lutadores e preocupados com o que falta fazer, com o que está mal feito, com o que pode estar melhor. O nosso Deus é o «Deus dos vivos» e não dos adap-

No dia 27 de Novembro de 1830, às 5 e meia da tarde, Santa Catarina Labouré, Irmã da Caridade, estando em oração na capela do Convento da Rua do Bac, 140, Paris, França, foi favorecida com uma aparição da Santíssima Virgem, que a Santa descreve nestes termos:

«A Senhora era de mediana estatura, o seu rosto tão belo e formoso, que me é impossível descrever toda a sua beleza. Estava de pé, vestida com um vestido de seda, cor de branco-aurora. Cobria-lhe a cabeça um véu azul, que descia até aos pés... As mãos estenderam-se para a terra, enchendo-se de anéis cobertos de pedras preciosas, mais belas umas que as outras, umas maiores, outras mais pequenas, jorrando feixes de luz em todas as direcções... A Santíssima Virgem disse:

«Eis o simbolo das graças que derramo sobre as pessoas que mas pedem...», dando-me a entender quanto gostava que a invocassem, como era generosa para com todas as pessoas que a invocam, quantas graças concede a quem lhas pede e a grande alegria que sente ao concedê-las.

Formou-se então em volta de Nossa Senhora um quadro oval, em que se liam em letras de ouro estas palavras:

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós. Nisto voltou-se o quadro e eu vi no reverso a letra M encimada por uma cruz, com um traço na base. Por baixo os Sagrados Corações de Jesus e de Maria — o de Jesus cercado por uma coroa de espinhos e a arder em chamas, e o de Maria também em chamas e atravessado por uma espada, cercado de doze estrelas. Ao mesmo tempo ouvi distintamente a voz da Senhora a dizer-me:

«— Manda, manda cunhar uma medalha por este modelo. As pessoas que a trouxerem com devoção não-de receber grandes graças, sobretudo se a trouxerem ao pescoço. As graças serão mais abundantes para as pessoas que a trouxerem com confiança.»

Santa Catarina Labouré, que foi favorecida com três aparições de Nossa Senhora, passou, humilde e desconhecida, toda a vida ao serviço dos pobres velhinhos, no Hospital de Enghien, Paris, onde morreu em odor de santidade, aos 70 anos de idade, a 31 de Dezembro de 1876 — faz este ano um século. Foi beatificada a 28 de Maio de 1935, e canonizada por Pio XII, a 27 de Julho de 1947.

O Arcebispo de Paris Dom Jacinto Luís de Quélen (1778-1839) aprovou dois anos depois, em 1832, a medalha pedida por Nossa Senhora; em 1836 ordenou um Inquérito Canónico e exortou todos os fiéis a usarem a medalha e a repetirem a oração gravada em torno da Santíssima Virgem: «Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recor-

tados, dos instalados, dos rotineiros, dos que fogem aos riscos e às exigências da fé e da vida.

O cristão renovador está sempre comprometido no crescimento da Igreja e na sua missão no mundo.

d) Temos de crescer e de actuar, cada vez mais, «em grupo, em equipa, em comunidade».

Crescer a partir da amizade séria

— do aprofundamento da Palavra de Deus e da vida

— do sentido eclesial

— da exigência missionária e apostólica

— da partilha dos bens e da vida em diálogo.

O isolamento é mortal para a fé e para a vida da Igreja e é ineficaz para o mundo!

«VAMOS CONSTRUIR

A CIVILIZAÇÃO DO AMOR!»

Sim, mas mediante um esforço sério de conversão e renovação interior de cada um e de todos, em Igreja, para que compromete-



remos a Vós».

A 23 de Julho de 1894, a Santa Sé concedeu a todas as Dioceses de França a festa da «Manifestação da Virgem Imaculada, chamada da Medalha Milagrosa», a celebrar todos os anos no dia 27 de Novembro. A 26 de Julho de 1897 o Papa Leão XIII, por meio do seu Legado o Cardeal Richard, coroou solenemente a imagem da Medalha Milagrosa.

Com a bênção e aprovação da Igreja, a Medalha da Imaculada Conceição espalhou-se aos milhões pelo mundo inteiro, sendo a sua difusão acompanhada de tão numerosas graças e de tantas conversões extraordinárias, que os fiéis lhe puseram o nome de Medalha Milagrosa.

Esta piedosa Medalha — disse o Papa Pio XII — «desde o primeiro momento, foi instrumento de tão numerosos favores, tanto espirituais como temporais de tantas curas, protecções e sobretudo conversões, que a voz unânime do povo a chamou desde logo «Medalha Milagrosa».

Perante os desejos explícitos de Nossa Senhora e as graças que nos promete, que devemos fazer?

1 — Usar com devoção e confiança a Medalha Milagrosa depois de a ter recebido, sendo possível, das mãos de um sacerdote que tenha o poder de a impôr.

2 — Beijá-la respeitosamente de manhã e à noite, repetindo a invocação: «Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós».

3 — Propagar a medalha. É tão fácil dá-la, oferecê-la às crianças, aos doentes, ou por ocasião de um baptizado, de uma festa, de uma prova, de uma doença, de uma graça que se pretende alcançar.

Usar a Medalha Milagrosa é colocar-se sob a protecção de Maria Imaculada na vida e na morte.

P. Fernando Leite

tidos na fé, vendo as nossas boas obras o mundo acredite.

Que mais comprometido na fé que Nossa Senhora, a Mãe de Deus e nossa Mãe também?

Fátima tem de se tornar por isso mesmo, progressivamente, o lugar da inquietação, da desinstalação, do encontro com Deus, do assumir em comum, compromissos que ajudem a renovação em Igreja e a renovação da nossa sociedade portuguesa seguindo os caminhos do Evangelho.

Se não for isto ou ainda não entendemos Fátima, ou esta não está cumprindo a sua missão.

Hoje mesmo, se sentirmos no fundo do nosso coração este apelo de Deus, não fechemos o nosso coração a uma resposta sincera e decisiva!

— É urgente construir no Portugal de hoje a Civilização do Amor!

— Têm de ser os cristãos os primeiros empenhados nesta tarefa!

Esse é decerto o plano de Deus! Esse é, certamente, o desejo da Nossa Mãe e Padroeira!

Esse tem de ser hoje — aqui — o nosso compromisso de peregrinos.

FÁTIMA

centro de espiritualidade

REFLEXÃO PARA NOVIÇOS

De 1 a 8 de Abril, estiveram reunidos no Santuário 12 jovens noviços de várias Congregações em reflexão espiritual com vista ao aprofundamento da sua vocação religiosa. Foi orientador o P. Pina Ribeiro, dos padres claretianos, de Fátima.

RETIRO DE HOMENS CATÓLICOS

Como vem sendo hábito, efectuou-se na Semana Santa o retiro para homens católicos, organizado pela Liga Católica. Estiveram presentes cerca de 40 homens de várias localidades. Foi conferente o P. João Santos, S. J., do Porto.

RÁDIO HOLANDESA

Na Sexta-feira Santa, dia 16, esteve no Santuário de Fátima, uma equipa da Rádio Holandesa a fazer uma reportagem sobre Fátima e as cerimónias do dia.

SUPERIORES DE COMUNIDADES RELIGIOSAS

No Seminário do Verbo Divino estiveram reunidos na última semana de Abril cerca de duas centenas de religiosos e religiosas de 16 institutos religiosos masculinos e de 29 femininos, para estudo de assuntos internos dos Institutos e Congregações existentes em Portugal.

Este encontro realizou-se na sequência da Assembleia conjunta de superiores provinciais promovida pelas direcções da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos (CNIR) e da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF), que decorreu no Linhó, de 19 a 23 de Abril, orientada pelo P. Luís Gonzalez, director do Centro de Espiritualidade Inaciana, de Roma e na qual esteve presente D. António dos Reis Rodrigues, secretário da Conferência Episcopal.

Como remate da Semana de Estudos de Fátima efectuou-se uma celebração na Basílica, no dia 30, presidida pelo P. Luís Gonzalez.

REUNIÃO ANUAL DO EPISCOPADO PORTUGUES

O Episcopado Português realizou na semana de 26 a 30 de Abril a primeira reunião ordinária deste ano, na Casa de Retiros da Senhora do Carmo.

Presidiu o cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e compareceram na reunião quase todos os bispos portugueses, nomeadamente alguns resignatários ou ainda efectivos das antigas colónias.

O Núncio Apostólico visitou os bispos que lhe apresentaram cumprimentos e felicitações pela sua recente elevação à dignidade de cardeal da Cúria Romana.

Foram analisados e debatidos muitos problemas respeitantes à vida pastoral da Igreja em Portugal, nomeadamente a situação dos hospitais das Misericórdias, após a publicação dos decretos-leis que nacionalizaram os hospitais concehios, o problema da assistência religiosa nesses hospitais; a situação dos missionários vindos de Angola e Moçambique, manifestando o desejo de os ver integrados na pastoral das dioceses portuguesas e manifestando ainda confiança no futuro da Igreja nos novos Estados; as linhas de acção da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais, que prevêem a constituição de um conselho no plano nacional; as especiais responsabilidades da Rádio Renascença, como emissora católica, manifestando gratidão a quantos

lutaram para salvaguardar a sua identidade.

A Conferência Episcopal considerou ainda a situação da Universidade Católica e suas três Faculdades: Filosofia, Teologia e Ciências Humanas.

Os bispos portugueses congratularam-se com o assinalável civismo das eleições para a Assembleia da República, lastimando os casos de intolerância e violência que mancharam a campanha eleitoral e apelaram para o dever cívico de tomar parte nas eleições para a Presidência da República, para as Assembleias Regionais (Açores e Madeira) e para as autarquias locais.

Num dos dias da reunião, os Bispos concelebraram por alma do bispo de Coimbra, D. João Saraiva, recentemente falecido, tendo prestado sentida homenagem à sua memória.

Presença Maometana em Fátima

No princípio de Maio esteve na Cova da Iria o cheike Ousmane Badji, Chefe espiritual do Conselho Supremo da «Revolução» Islâmica para a «Revolução» Religiosa no mundo.

Este chefe espiritual, que era acompanhado de um séquito de 10 pessoas, reside em Sindian, próximo de Casamance, República do Senegal. Conhecedor da história das aparições, quis manifestar a sua homenagem a Nossa Senhora oferecendo-Lhe dois cordeiros que deixou na capela das aparições.

Ao ser interpelado pelo seu gesto Ousmane Badji recordou a grande missão do seu Movimento: a união de todos os homens através do amor, da fraternidade e da paz, em todos os locais, mas especialmente naqueles que são predestinados, tais como Fátima. Lembrou que este Santuário tem o nome de Fátima, a filha predilecta de Maomé e manifestou desejo de, no próximo ano, organizar uma peregrinação de maometanos a este local, prevendo a possibilidade de angariar fundos para a construção aqui de uma mesquita.

Primeiro Encontro do Movimento Sacerdotal Mariano

Fundado há oito anos em Itália pelo P. Steffano Gobbi, da diocese de Milão, o Movimento Sacerdotal Mariano estabelece-se agora em Portugal e reuniu, pela primeira vez, em Fátima, nos dias 8 e 9 de Maio, com a presença de cerca de 100 sacerdotes seculares e religiosos, de várias dioceses.

A reunião foi motivada pela presença do fundador do Movimento, que se deslocou a Fátima com uma peregrinação de 92 peregrinos italianos.

No domingo de manhã o, P. Gobbi falou sobre a finalidade deste Movimento que conta na Itália com dois mil padres inscritos. Disse aos sacerdotes portugueses que a ideia lhe havia nascido aqui mesmo em Fátima, quando celebrou pela primeira vez na capela da aparições.

O P. Steffano Gobbi tomou parte numa celebração eucarística na Basílica, com o bispo resignatário de Leiria e oitenta padres portugueses. Assistiram à celebração muitas pessoas interessadas na colaboração do Movimento sacerdotal mariano, para as quais se efectuou uma reunião de esclarecimento.

DOIS MIL PEREGRINOS DE LISBOA

Nos dias 8 e 9 de Maio vieram a Fátima cerca de dois mil peregrinos das paróquias de Benfca e da Penha de França.

Os peregrinos de Benfca tomaram parte na missa celebrada na Basílica pelo P. Álvaro Proença, seu pároco, e realizaram em seguida uma procissão.

Os peregrinos da Penha de França chegaram na tarde de sábado e pernoveram no Santuário para o dia seguinte. Trouxeram consigo 70 doentes, dos 200 a quem o Movimento Paroquial de Doentes presta assistência moral e material através de uma equipa de leigos, alguns dos quais enfermeiras. O Santuário forneceu gratuitamente alojamento a estes doentes.

O Pároco, P. Pedro João Bekkmans presidiu aos vários actos da peregrinação.

CATEQUISTAS DO PATRIARCADO DE LISBOA EM FÁTIMA

Sob a presidência do sr. D. António Ribeiro, cardeal Patriarca de Lisboa efectuou-se no dia 5 de Junho a peregrinação dos catequistas do Patriarcado que vieram a Fátima numa caminhada de fé e de renovação apontada pela Santa Sé, no recente documento preparatório do próximo Sínodo. Estiveram presentes mais de 3.500 catequistas. Com o sr. Patriarca vieram os bispos auxiliares, vigários, párcos e outros sacerdotes responsáveis diocesanos da catequese.

O sr. cardeal presidiu aos actos e falou aos catequistas durante a celebração da Palavra, às 11 h. do dia 5, junto da capela das aparições, e durante a celebração eucarística às 17 h..

Divididos por quatro grupos, os catequistas reflectiram sobre a responsabilidade do ensino da catequese na hora presente, assistiram a sessões de áudio-visuais e terminaram com um encontro na capela das Aparições.

Evocação da Aparição do Anjo de Portugal

No dia 10, com uma celebração da Eucaristia, pela primeira vez, no Poço do quintal da família de Lúcia, em Aljustrel, foi evocada a aparição do Anjo, aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco, em 1916. Este Anjo que lhes apareceria mais duas vezes, havia de revelar, numa destas, que era o Anjo da Guarda de Portugal, depois de ter pedido que orassem pela conversão dos pecadores e em reparação das ofensas a Deus.

Estiveram presentes centenas de pessoas da freguesia de Fátima e outras, entre as quais a família dos três videntes. Efectuou-se depois uma procissão eucarística para a Loca da aparição do Anjo, no cabeço de Aljustrel. Estes actos efectuaram-se das 21.30 às 23.30 e foram presididas pelo reitor do Santuário, com a colaboração do Pároco de Fátima e irmandades paroquiais.

ENCONTRO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DIOCESANOS DAS MIGRAÇÕES

De 8 a 10 de Junho, estiveram reunidos no Santuário, sob a presidência de D. António dos Reis Rodrigues, presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, os secretários diocesanos das Migrações.

Durante várias reuniões em que foram analisadas as questões pastorais provocadas pela deslocação além-fronteiri-

ras de vastas camadas da população portuguesa, houve ocasião de reflectir sobre a possibilidade de nova explosão do fenómeno migratório, que poderá acontecer logo que surja um abrandamento das restrições de entradas nos países industrializados do Ocidente.

Tendo em atenção as necessidades quer das populações mais desfavorecidas quer do grande número de retornados e de refugiados de África, decidiu-se criar o SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E APOIO AOS EMIGRANTES que, utilizando as estruturas já existentes a nível nacional, possa contribuir, com a colaboração com organismos internacionais e intergovernamentais, para ajudar a organização processual e o pagamento das viagens dos candidatos à emigração.

Graças de Fátima

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima:

T. Ribeiro; E. Mendes; M. L. Delgado; M. I. Teixeira; M. A. Santos; M. I. Santos; Anónima; I. Martins; C. Reis; M. Machado; I. Leitão; L. Sousa; M. A. Jesus; M. E. Rodrigues: «*Há dezasseis anos, quando me morreu uma filha, pedi à Minha Mãe Santíssima que me desse outra menina e que o seu nome seria Maria de Fátima. Como este pedido foi realizado, gostaria que esta graça viesse a ser publicada no jornal Voz da Fátima, para agradecimento a Nossa Senhora desta graça*»; I. Pardal; A. Gomes; M. R. Carvalho; T. Correia; J. Teixeira; M. L. Ribeiro.

Agradecem aos videntes Francisco e Jacinta:

E. Jesus; M. E. Rua; C. Reis; G. Jesus.

OBRA EUCARÍSTICAS REPARADORA DOS SACRÁRIOS-CALVÁRIOS (Sacrários abandonados)

Comemora neste mês de Julho as bodas de prata da sua fundação sob a forma de um Congresso Eucarístico Diocesano, na diocese de Viseu. Esta obra, que tem Nossa Senhora como padroeira, tem realizado muitos dos seus retiros em Fátima.

Aproveitamos para lembrar aos nossos estimados leitores e peregrinos de Fátima que, sendo a *Eucaristia* um dos aspectos fundamentais da *Mensagem de Fátima*, não se deverão esquecer, ao visitarem a Cova da Iria, de passarem uns momentos de intimidade espiritual, fazendo companhia ao Santíssimo Sacramento na capela do Lausperene por detrás da Capelinha das Aparições.

Objectos encontrados no Santuário

ABRIL

2 guarda-chuvas; 1 boné; 1 saco de rede; 1 lenço de senhora; 1 gorro de criança; 1 cachecol; 1 par de óculos; 2 brincos; 2 terços.

MAIO

3 cachecóis; 5 lenços de senhora; 1 casaco de malha; 1 chaile de senhora; 1 cobertor de bebé; 2 bonés de homem; 1 boné de criança; 2 gorros de criança; 1 echarpe de malha (pequena); 1 toalha de rosto; 1 par de sapatos de criança e um sapato desaparecido; 3 guarda-chuvas (senhora); 1 guarda-chuva (criança); 12 carteiras tipo homem; 11 portamoedas de senhora; 2 livros de cheques; 1 livro de orações; 2 pares de óculos; 1 almofada para a igreja; 1 chaveiro c/ chaves e outras soltas; 1 quadro de Nossa Senhora de Fátima; 2 relógios de pulso (homem); 1 crucifixo de metal; 2 bilhetes de identidade; Vários terços; algum dinheiro; 1 anel de ouro; 2 pulseiras de ouro; alguns livros; 2 cadeiras e um banquinho portáteis.

Instantâneos do leste comunista

Como tenho a memória fraca e já lá vão uns meses desde os últimos *Instantâneos*, vi-me obrigado a ir ler o que disse anteriormente, para me não repetir. Dou-me assim com uma promessa, no número de Janeiro de 1976, ou seja o primeiro desta série de pequenos apontamentos: «Deixo para o próximo número da Voz da Fátima — escrevi então — o único *instantâneo* que pude colher quando, de regresso a Viena de Áustria, atravessávamos a fronteira, às três e meia da manhã».

Tratava-se da fronteira da Checoslováquia com a Áustria. Vou cumprir hoje a promessa, descrevendo, sem poesia nem drama, o que vi.

Eram realmente três e meia da manhã quando o comboio parou longamente na última estação, cujo nome me não interessou fixar. Como a demora me intrigava, vim à janela. Mais ninguém no corredor. Dum lado ficava a estação e do outro estacionava um outro comboio. Abri então a janela e debrucei-me sobre a escuridão. Entre as bafuradas de vapor cinzento que o outro comboio vomitava, postava-se um soldado perfilado, imóvel, junto à porta direita do meu compartimento, do lado de fora, em posição de sentinela. Fixei-o longamente e reparei que mexia: era portanto um soldado de guarda, e era a primeira vez na minha longa história de viagens nocturnas que eu presenciava um espectáculo daqueles. Só depois de uma certa reflexão me veio a ideia de olhar para o lado esquerdo. Não consegui contar os soldados, de guarda, nem tenho a certeza se era um a cada ponta ou simplesmente um para cada carruagem. Mas pude notar, na noite escura, mais dois vultos imóveis e armados, de guarda às portas do comboio. Nisto fui ao outro lado, onde a luz da estação permitia ver. O mesmo espectáculo: pelo menos um soldado (ou polícia) armado junto de cada carruagem. Tentei então abrir a porta, que cedeu a custo, e debrucei-me, apoiado nos varões laterais, para o passeio, onde não havia mais ninguém. Então, o guarda da esquerda bate a bota e avança para mim. Como o não perceberia e seria impossível dialogar, resolvi fechar a porta a tempo e recolher ao interior. O rapaz veio e aferrolhou a porta.

Quando o comboio se pôs de novo em marcha estranhei que os guardas tivessem subido. Será que eles vão até Viena? — perguntei a mim mesmo.

Encontrei a resposta daí a uns minutos.

Dá-la-ei no próximo número. Convém lembrar que aquele era o comboio «Chopin» e que, como não nos tinham concedido visto para a Checoslováquia, «por sermos padres», tivémos que sujeitar-nos a uma espécie de carruagem de prisioneiros, donde nos era proibido sair. Foi o que concluí naquela noite, já que à ida, também de noite, me não tinha vindo a ideia de experimentar abrir as portas aferrolhadas.

L. G.

Aumenta nos doentes de Portugal o interesse pelos retiros em Fátima

Pela 2.ª vez, o Santuário organizou um retiro para doentes de Portugal de 10 a 13 de Junho. Os depoimentos dos doentes e de outras pessoas revelam-nos o interesse que estão a despertar estes retiros.

Dizia um doente: Difícilmente voltarei a sentir a alegria destes três dias, que passei com os meus irmãos doentes, no Santuário de Fátima. Eles foram os mais belos da minha vida. Agradeço a Nossa Senhora ter vindo aqui a Fátima mostrar-nos o valor do sofrimento, pela conversão dos nossos irmãos afastados de Deus e de reparação pelos pecados cometidos. Pela primeira vez descobri que o sofrimento não é um castigo, mas sim uma manifestação do Amor de Deus ao convidar-nos a participar com Ele no seu sofrimento, pela salvação dos outros.

* * *

Outra doente dizia: — Não tenho palavras para exprimir a alegria que sinto. Vou de Fátima mais esclarecida do valor do sofrimento. O meu maior desejo neste momento é que todos os doentes de Portugal fizessem um retiro destes. Bem haja o Santuário que nos abriu as portas oferecendo-nos todas as facilidades. Sabemos que as despesas feitas por nós são grandes. Porém tenho a certeza que os peregrinos ao darem as suas ofertas ficarão satisfeitos por saberem que parte delas são para nos ajudar neste aperfeiçoamento espiritual. Por eles rezaremos e nos sacrificaremos. Muitos de nós nada

PEREGRINOS LUSO-CANADIANOS

Entre as centenas de milhares de peregrinos presentes nos dias 12 e 13 de Maio registou-se a presença de 50 luso-canadianos, quase todos dos Açores, vindos de Toronto. Visitando o continente português pela primeira vez, vieram expressamente a Fátima guiados pelo P.º António Pires, pároco da comunidade portuguesa de Kingston, Ontario. No regresso passariam pelo Santuário do Santo Cristo, dos Açores.

CAPELA DEDICADA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM FRANÇA

No último domingo de Maio (dia 30) foi benzida e inaugurada no cemitério dos portugueses mortos na batalha de La Lys, durante a guerra de 1914/18, em Lorgies, uma capelinha dedicada a N.ª Sra. de Fátima.

A cerimónia da inauguração integra-se na comemoração do 58.º aniversário da célebre batalha e teve a presença do consul de Portugal em Arras, e de numerosos emigrantes portugueses que trabalham naquela zona.

O acto religioso da bênção da capela foi presidida pelo Padre Spas, em representação do sr. Bispo de Arras.

Houve missa celebrada pelo P. Pires, diante da imagem de Nossa Senhora levada de Fátima pelo sr. António Alves, delegado dos Cruzados de Fátima na França.

Depois da missa os portugueses foram depôr flores no monumento francês e português aos mortos da Grande Guerra, em La Couture.

MENSAGEM DE FÁTIMA ENTRE OS EMIGRANTES PORTUGUESES

O nosso emigrante apesar de todos os contrastes e matizes de que se reveste a sua vida de peregrino pelo mundo, jamais esquece a sua terra e a sua Fé., por vezes reacendida de tempos a tempos.

Para ele Pátria e Amor a Nossa Senhora de Fátima são uma realidade, cujo eco se repercute entre eles chegando até nós.

Desta vez foi um encontro em Villier no dia 2 de Maio onde falei a grupos de emigrantes. Neste mesmo local, oito dias depois esteve presente o Senhor D. Américo Henriques, Bispo resignatário de Nova Lisboa que presidiu, em nome do Senhor Bispo de Leiria, a uma grande concentração de portugueses. No mesmo dia 2 tivemos outro encontro em Paris — Javel, onde se encontravam centenas de emigrantes.

* * *

Em Troy, no dia oito, realizou-se uma tradicional festa em honra de Nossa Senhora com a presença de muitos emigrantes a trabalhar naquela zona. Estas festas, realizadas em Maio e Outubro, são precedidas de pregação e confissões.

* * *

Sabemos doutros encontros em várias zonas, presididos por outros sacerdotes. Por falta de dados não podemos fazer referências a eles. Seria bom que alguém nos enviasse notícias sobre isto. Pedimos aos emigrantes que nos dêem notícia do que se for passando entre eles relativamente ao culto de Nossa Senhora. Enviaremos a *Voz da Fátima* com muito gosto aos que estiverem interessados.

P.º Antunes

O PADRE RENÉ LAURENTIN vem a Fátima fazer um curso de Mariologia

René Laurentin é um teólogo francês sobejamente conhecido em todo o mundo pela sua vastíssima contribuição para a Teologia, sobretudo no domínio da Mariologia e do Concílio Vaticano II, de que foi perito. É autor de várias dezenas de obras, das quais a última saída já em 1976, com o título «L'Évangélisation après le Quatrième Synode». Aquando do centenário das aparições de Lourdes foi-lhe cometida a tarefa ingente da publicação das fontes documentais e de uma história crítica dos acontecimentos, tendo editado até hoje, sobre o assunto, cerca de vinte volumes. Depois de ter feito trabalho análogo para as aparições de Pontmain, tem agora em preparação uma obra também crítica sobre a Medalha Milagrosa. Sen-

do também vários os seus estudos teológicos de Mariologia, nomeadamente o PEQUENO TRATADO DE TEOLOGIA MARIANA e QUESTÃO MARIAL, traduzidos em português, não duvidamos de que o curso que vem fazer no Santuário de Fátima, apesar de muito sintético, proporcionará uma óptima visão de conjunto quer sobre os dogmas marianos, quer sobre as questões que hoje mais se agitam na Igreja relativamente à Virgem Maria.

O curso decorrerá de 14 a 17 de Setembro e será organizado de modo a permitir um trabalho eficiente sem ser cansativo. Será dado em francês.

O conferente, depois de situar a Virgem Maria na Escritura e Tradição, no dogma e no culto cristão, falará do lugar das aparições maria-

nas na vida da Igreja e exporá o estado actual de várias questões como a Imaculada Conceição, a concepção virginal, a corredenção, mediação e maternidade espiritual de Nossa Senhora.

Integrada no curso haverá uma excursão de estudo aos mosteiros da Batalha e Alcobaça e ao Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, subordinada ao tema: «NOSSA SENHORA NA HISTÓRIA E NA DEVOÇÃO DO POVO PORTUGUÊS».

Inscrição prévia: 150\$00; hospedagem completa: 250\$00; Excursão: 100\$00.

Para inscrições e informações dirigir-se ao SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DE FÁTIMA — Santuário de Fátima, telef. 049 97182.

CRUZADO DE FÁTIMA

Não esqueças que a tua Missão, é ser um Verdadeiro Missionário de Nossa Senhora.

Reza — pratica apostolado no meio onde vives ou trabalhas. Faz os primeiros sábados e oferece os teus sacrifícios a Nossa Senhora pela conversão dos pecadores e reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.